


[Guia de Fornecedores](#)
[CLASSIFICADOS](#)
 e muito mais !

[A revista do agronegócio](#)

A Carne caprina na globalização

Por *Espedito Cezário Martins*, Pesquisador da Embrapa Caprinos

Neste momento em que se discute exaustivamente as conseqüências da globalização, quer sejam em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, surgem algumas reflexões que precisam ser consideradas. Muito se tem discutido sobre os benefícios e os prejuízos causados por tal fenômeno, assim como, considera-se que o mesmo impacta de maneira e intensidade diferentes os diversos setores da economia. Analisando-se especificamente as conseqüências da globalização para a cadeia produtiva da caprinocultura, pode-se levantar o seguinte questionamento: o fenômeno da globalização poderá impulsionar o consumo mundial de carne caprina?

Para respondermos a tal questionamento, precisamos, primeiramente, caracterizar o que vem a ser o fenômeno da globalização. Neste sentido, pode-se entender a globalização como sendo o processo de integração dos mercados domésticos dos países, com o intuito de formar um mercado mundial integrado.

O consumo de carnes é bastante influenciado por fatores sociais, culturais e econômicos. Ao longo dos tempos, o que se tem observado é que a demanda pelos diversos tipos de carnes tem sido mais fortemente influenciada, principalmente pelos preços relativos e pelos rendimentos dos consumidores. No entanto, estudos recentes têm mostrado que, especialmente nos países mais desenvolvidos, o poder dos preços e dos rendimentos para explicar alterações na demanda por carne, é, hoje, consideravelmente menor do que há algumas décadas. Por exemplo, análises da evolução da demanda por carnes na União Européia mostraram que, no período de 1955 a 1974, cerca de 98% da procura por carne bovina era explicada por variações nos preços e na renda dos consumidores, diminuindo para 68% de 1975 a 1994.

Os consumidores estão mudando as atitudes sobre o consumo de alimentos, existindo uma tendência principalmente nos países desenvolvidos, de que as preocupações com a saúde e bem-estar em geral, incluindo receios ambientais, passem a ter cada vez mais importância no processo de escolha dos consumidores. É diante desta mudança de paradigma que a globalização poderá impulsionar o consumo mundial de carne caprina. Ressalte-se que, dentre as carnes mais consumidas no mundo, a caprina é a mais magra (contém o menor teor de gordura), sendo, inclusive, mais magra que a de frango. Por exemplo, em cada 100 g(gramas) de carne assada ao forno, a carne caprina apresenta 2,75g de gordura, contra 3,75g da de frango, 17,14g da bovina e 25,72g da suína.

Ademais, a globalização possibilita a conquista de novos nichos de mercado. Considerando-se que, na União Européia, a taxa de crescimento anual média do consumo per capita de carne caprina é substancialmente maior que as demais (2,54% ao ano contra - 0,73% da carne bovina) e, considerando-se ainda o consumo dos cinco principais países importadores, Arábia Saudita, Estados Unidos, China, Kwait e Hong Kong, que juntos importaram 76% das 36.295 toneladas de carne caprina transacionadas no mercado internacional no ano 2000, acredita-se que ela seja a carne do futuro.

Segundo dados do IBGE, o Brasil apresentava em 2000 um efetivo de 9.346.813 cabeças de caprinos, das quais 93,5% estavam localizadas na Região Nordeste, 2,2% na Sudeste, 1,9% na Sul, 1,5% na Norte e 0,9% na Centro-Oeste. Das 8.741.488 cabeças de caprinos existentes no Nordeste, 3.831.974 localizavam-se na Bahia: 1

[Notícias](#) | [Previsão do Tempo](#) | [Cotações](#) | [Classificados](#) | [Eventos](#) | [Publicações](#)
[Fale Conosco](#) | [Cadastre-se](#) | [Anuncie](#) | [Criadores/Produtores](#) | [Mapa do Site](#)